

OPINIÃO

Eficiência energética no enfrentamento da crise hídrica

Marcel Serafim (*)

O Brasil enfrenta a pior crise hídrica dos últimos 91 anos e consequentemente aumentam os riscos sobre a geração de energia no país

Segundo especialistas, a situação dos reservatórios chega a ser ainda mais grave do que em 2001, quando houve desabastecimento de energia. Mesmo com uma matriz energética mais diversificada com novas formas de geração – no ano de 2001 tínhamos 90% da geração com hidrelétricas e hoje a mesma matriz responde por 60% – os riscos são elevados para um país que tende a ter consumo energético mais acentuado nos próximos anos.

Com uma maior diversidade de fontes de energia construída nos últimos anos e com o aumento da participação da energia solar e eólica, o país ainda depende das usinas hidrelétricas; porém a preocupação com o sistema de geração elétrica se acentua devido aos índices pluviométricos previstos para os próximos meses não serem suficientes para elevar o nível dos reservatórios das usinas.

Com o intuito de minimizar os riscos de falta de energia, uma das alternativas adotadas pelas autoridades competentes foi o acionamento de usinas térmicas com o custo de geração mais elevado; resultando na mudança da bandeira tarifária e a elevação dos custos de energia aos consumidores. O grave cenário hídrico do país exige, portanto, medidas energéticas e eficazes para afastar riscos de desabastecimento e racionamento de energia.

O objetivo mais uma vez é a redução do consumo em uma ação conjunta de sociedade, empresas e governo. Porém, a atual crise pode ser uma oportunidade para o Brasil promover uma transformação e conscientização no consumo energético, com impactos de médio e longo prazo evitando futuros riscos ainda mais críticos.

Os efeitos da redução do consumo seriam ainda mais amplificados com sustentação de ações por parte da indústria ao continuarem o movimento de investimento em novas soluções e equipamentos com maior eficiência energética, uma vez que o setor industrial é responsável por 35% do consumo de energia elétrica no Brasil.

Analisando as cargas das

plantas fabris, os sistemas motrizes representam 60% dos gastos com eletricidade, ou seja, mais de 26% do consumo total de energia no país está direcionado para estas cargas. Adicionalmente cerca de 300 milhões de motores de baixa eficiência energética ainda estão em atividade no mundo.

Segundo uma pesquisa independente, a estimativa é que se esses motores fossem substituídos por equipamentos de alta eficiência, os ganhos obtidos poderiam diminuir o consumo global de eletricidade em até 10%. Dessa forma, a substituição de motores elétricos antigos por novos com maior rendimento e a adoção de novas tecnologias no controle destas cargas, através dos inversores de frequência e softstarts, otimizariam suas operações e teriam um grande impacto na diminuição do consumo no país.

Além dos motores elétricos, também é possível reduzir os gastos de eletricidade na indústria com a adoção de equipamentos mais inteligentes e com menor dissipação térmica, por exemplo, os painéis elétricos e seus periféricos. Os novos equipamentos instalados nos painéis agregam funções muito além de proteção elétrica e podem controlar, medir, analisar dados e tomar ações de medidas antecipadas para a redução do consumo energético.

Como exemplo os disjuntores são capazes de identificar o momento em que a energia produzida por geradores a diesel ou banco de baterias é mais barata do que a oferecida pela concessionária, transferindo automaticamente o consumo para a opção mais econômica. Como a energia é um insumo caro para a indústria, representando um custo estimado entre 20% a 25% no valor final do produto produzido, a economia gerada com a eficiência energética significa também ganho de competitividade para o setor.

Todos os esforços para reduzir o consumo de eletricidade são importantes diante da gravidade da situação energética do país. A indústria e toda a população podem contribuir de forma significativa para que o Brasil enfrente essa nova crise, de forma sustentável e eficiente.

(*) - É Diretor de Produtos e Soluções da ABB Eletrificação.

Mais de 80 vagas abertas para profissionais de TI

A Softtek, uma das maiores empresas latino-americanas de TI do mundo, está com vagas abertas para diversos profissionais da área de tecnologia no Brasil. No momento, há mais de 80 oportunidades *full-time* e efetivas sendo oferecidas pela multinacional mexicana para diversos cargos. Entre eles, analistas, desenvolvedores full

stack, funcionais, scrum master, tech lead, arquitetos, nas mais diversas tecnologias (java, .net, mobile, oracle, Lifaray, Mulesoft e todos os módulos SAP). A maioria das vagas está sendo oferecida em jornada remota. Mas vale ressaltar que a empresa conta com escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro e Fortaleza (<https://app.jobcast.net/mobile/29502/jobs>).

O que significa ter resiliência digital?

Na era da transformação tecnológica, empresas precisam de resiliência para superar os desafios e riscos

Fernando Brolo (*)

Adoção de soluções tecnológicas no ambiente corporativo provocou mudanças significativas nas dinâmicas de trabalho dentro das empresas. Como parte da transformação digital, esse processo proporcionou avanços consideráveis no setor operacional, como minimização de falhas e otimização de tempo, além de inserir as empresas no ecossistema digital, permitindo, assim, maior integração entre setores.

Nesse contexto de intensa transformação, aumentaram, também, os riscos de ataques cibernéticos, o que exige, por conseguinte, novos investimentos em tecnologia e mudanças nas políticas de segurança interna. Diante de tais desafios, ganhou popularidade o termo resiliência digital que é usado para designar a capacidade das companhias de se adaptarem às mudanças e enfrentarem riscos e ameaças.

No atual cenário corporativo, ter resiliência digital é imprescindível, pois as mudanças aceleradas no mercado exigem uma atuação estratégica para enfrentar ambientes instáveis em que crises, ataques cibernéticos e riscos à segurança das organizações se tornaram constantes. Por isso, construir uma política interna de proteção aos dados sensíveis que garanta, ainda, segurança a todo o ecossistema digital das empresas é tão importante.

A importância da resiliência digital

No ambiente digital, as empresas precisam superar inúmeros desafios diariamente. Assim, utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para proteger seus sistemas se faz necessário. Quando se fala em resiliência digital, é preciso compreender que ela está diretamente relacionada ao uso de soluções tecnológicas para tornar a empresa mais bem preparada para lidar com essas questões.



Assim, é seguramente correto afirmar que a capacidade de uma empresa de resistir a ataques e ameaças externas está relacionada à sua resiliência digital. Por meio dela, as companhias conseguem sair mais fortes de cada experiência e utilizar os recursos tecnológicos ao máximo para encontrar novos insights, formas de desenvolvimento de produtos e para tornar o ambiente mais seguro.

Tecnologia como aliada

Todos os dias surgem várias ameaças cibernéticas, de modo que evitar o risco é uma ação praticamente impossível. Por isso, a melhor estratégia é estar preparado para reagir aos ataques com agilidade e eficiência. Neste sentido, mudanças organizacionais que visem ao desenvolvimento de novas camadas de proteção para todos os departamentos e utilizem os recursos tecnológicos disponíveis para fortalecer os sistemas internos são sempre bem-vindas.

A tecnologia, por sua vez, tornou-se o principal alicerce de resiliência das empresas. Com os departamentos e as redes de dados mais integrados, a implementação tecnológica se tornou um componente de grande valor para as empresas. Seja para ajudar as equipes a performarem melhor ou para elevar a segurança das informações, fato é que

a resiliência digital envolve, essencialmente, o uso estratégico das soluções tecnológicas para mitigar riscos e se preparar para possíveis ataques.

Neste sentido, mudanças culturais são comuns para que a empresa esteja em sintonia com os princípios da resiliência. O processo de tomada de decisões é uma das alterações mais significativas, uma vez que passa a levar em conta, também, os possíveis riscos de cada decisão. A partir dessa análise prévia, é possível buscar de imediato soluções para cada risco e, assim, evitar problemas futuros.

Por fim, ter resiliência digital é indispensável, principalmente em um cenário de constante mudanças e ameaças. A implementação de soluções tecnológicas permite às empresas terem melhores condições de se defenderem de ataques cibernéticos. Além disso, oferece ainda novas possibilidades para enfrentar tais riscos de forma mais inteligente. Com isso, as empresas conseguem minimizar os danos sem comprometer sua operação.

(*) Sales Partner na logithink. O executivo possui vasta experiência em canais TOTVS, além de atuação na área comercial e de operações, tendo passado, ao longo de sua carreira, por diversas áreas de negócios, como Gestor Comercial, Executivo de Contas e Vendas, de Operações e de TI.

Transforme SP abre rodada de consultorias gratuitas para pequenos e médios negócios

A Federação de Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP) abriu mais uma rodada de workshops individuais voltada ao atendimento de pequenos e médios negócios. A FEJESP também realiza consultoria gratuita, em parceria com empresas juniores do estado. O objetivo é levar ao segmento soluções que possam ajudar a incrementar os negócios.

Os workshops individuais duram três dias, com uma hora diária de consultoria. Esse formato permite uma análise mais aprofundada dos gargalos de cada empreendimento. A partir daí, a empresa júnior participante parte para uma abordagem que envolve os seguintes temas: gestão, planejamento estratégico ou financeiro,

marketing, vendas, construção de sites, análises estatísticas e pesquisa de mercado.

O objetivo do Transforme SP é auxiliar as pequenas e médias empresas, com a parceria de instituições que se preocupam com o fortalecimento desse ecossistema de negócios. Dessa forma, temos condições de contribuir com a retomada econômica do estado - diz Victor Rodrigues, presidente-executivo da FEJESP.

São Paulo reúne, atualmente, 205 empresas juniores, com representatividade em mais 45 cidades. O estado conta com 4.200 empresários juniores. Em 2020, o segmento faturou R\$ 9,4 milhões e propiciou mais quatro mil soluções às pequenas e médias empresas.

TOPdesk revoluciona gestão durante a pandemia e cresce

O resultado mais evidente é a excelência no atendimento aos clientes. É o que está fazendo a TOPdesk, empresa de gerenciamento de serviços de tecnologia com atuação em organizações em todo o mundo. A estratégia está dando certo e até agosto o lucro bruto no Brasil registrou crescimento de 40%. A mudança é fundamentada em processos ágeis, como Agile e Scrum, utilizados por empresas como o Spotify, além de processos independentes, liderança horizontal e uma grande ênfase em diversidade nos times.

A estratégia foi conduzida por Tiago Krommendijk, diretor geral da empresa holandesa, instalada no Brasil desde 2013. Ele conta que o novo modelo de trabalho foi usado pela matriz TOPdesk, em Delft, na Holanda. "É uma tendência importante, que traz um modelo de trabalho muito mais próximo de home office e vem dando ótimos resultados na nossa equipe, inclusive de produtividade", explica Krommendijk (<https://www.topdesk.com.br>).



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Solução digital que permite chamar o elevador pelo smartphone

A TK Elevator acaba de lançar o AGILE Mobile, solução digital que permite operar o elevador remotamente pelo smartphone. Por meio do aplicativo TKE Digital é possível chamar o elevador mesmo estando distante, evitando a interação física com o equipamento e reduzindo o tempo de espera. Disponível para Android e iOS, a nova solução foi incorporada ao aplicativo TKE Digital, que vai integrar a jornada digital dos clientes da TK Elevator, a partir de dispositivos móveis. Com o app, qualquer pessoa pode chamar o elevador pelo celular. Para isso, basta localizar o elevador desejado utilizando o GPS, digitando o endereço ou o número do equipamento e definir os andares de partida e destino. O elevador equipado com AGILE Mobile recebe a solicitação do passageiro e aciona a operação do elevador para o andar registrado, melhorando o fluxo do empreendimento. Para a segurança dos condomínios, o gerenciamento de acessos aos andares restritos fica sob responsabilidade da administração do edifício, que pode aprovar ou recusar as solicitações dos visitantes, por meio do próprio aplicativo. Além de toda a comodidade, chamar o elevador via smartphone também evita aglomerações nos halls dos edifícios e a interação física com as

superfícies do elevador, uma preocupação que passou a integrar a vida cotidiana de todo o mundo (www.tkelevator.com).

BRF entra na plataforma digital de vendas da AMBEV

A BRF, uma das maiores companhias de alimentos do mundo, irá comercializar seu portfólio de alimentos no BEES, a plataforma B2B da Ambev que permite a micros, pequenos e médios estabelecimentos se abastecerem com um clique. Com a parceria, mais de 800 mil pontos de vendas cadastrados no aplicativo no Brasil, assim como os cerca de 250 mil clientes da BRF, poderão comprar, de forma simples e ágil, itens das marcas preferidas dos consumidores: Sadia, Perdigão e Qualy e do vasto portfólio da empresa. A loja virtual da BRF, que será lançada em janeiro do ano que vem, irá complementar com congelados e resfriados a oferta de produtos do BEES, que já oferece mais de 350 itens, de 40 indústrias parceiras, em diversas categorias, além do portfólio da Ambev. Com o BEES, as duas empresas reforçam o objetivo de tornar o dia a dia dos clientes mais prático por encontrar uma grande parte dos suprimentos para seus negócios em um único lugar (<https://www.brf-global.com/>).